

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE, UNICENTRO**

**SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA**

**MBA ESTRATÉGIAS COOPERATIVAS**

**Ênfase em Negócios e Finanças**

**DAIANE DA CONCEIÇÃO BRAGA**

**MICROCRÉDITO PRODUTIVO, ORIENTADO E REDUÇÃO DO RISCO**

**POÇO VERDE/SE**

**2020**

**DAIANE DA CONCEIÇÃO BRAGA**

**MICROCRÉDITO PRODUTIVO, ORIENTADO E REDUÇÃO DO RISCO**

Plano de negócios apresentado ao curso de MBA Estratégias Cooperativas – Ênfase Negócios e Finanças da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, como requisito para conclusão do curso.  
Orientador Altair Passos.

**POÇO VERDE/SE**

**2020**

## **CARTA DE ABERTURA**

Percebe-se a importância do microcrédito desde o seu surgimento na Alemanha e a sua vinda para o Brasil décadas atrás, assim é diante dessa trajetória de sucesso que quero apresentar para a cooperativa e para os senhores professores a importância da elaboração da metodologia e desenvolvimento do microcrédito nas cooperativas, sendo orientada e seguida metodologicamente para redução do risco.

A carteira de microcrédito precisa ser trabalhada de forma diferente com relação às demais. A ideia é elaborar a metodologia de acordo com o microcrédito, o qual é considerado um crédito destinado a empreendedores formais e informais que se aplicado de forma condizente com sua real situação e acompanhado pelo agente de negócio, será um crédito consciente, de giro rápido e podendo trazer uma liquidez satisfatória para a Cooperativa, além de melhorar o capital de giro e/ou investimento para o cooperado.

A primeira experiência considerada de microcrédito, segundo Moraes et al. (2008), é a do pastor Raiffensem em 1846 no sul da Alemanha, onde após um rigoroso inverno e diante a situação dos fazendeiros da região estarem endividados com empréstimos de agiotas, o pastor criou a Associação do Pão que cederia farinha de trigo para a fabricação e comercialização do pão, propiciando assim o pagamento das dívidas.

No entanto, para Neto (2014), o grande marco do microcrédito e do seu início, a sua popularização se deu alguns anos depois, quando o economista e professor Muhammad Yunus fundou o Grameen Bank, em Bangladesh. Já no Brasil, segundo Barone et al. (2002) o primeiro experimento de Microcrédito aconteceu em 1973 com a criação da União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações, que ficou mais conhecida como Programa UNO, e buscava, além do microcrédito, capacitar os trabalhadores do setor informal e de baixa renda.

Desde então o número de instituições que ofertam o Microcrédito se expandiu no país e de acordo com Santiago Neto (2014), já existiam 480 instituições cadastradas em 2013.

A cooperativa trabalhando na elaboração da metodologia do microcrédito, aplicando, acompanhando os créditos e aperfeiçoando o sistema para que este contribua no desenvolvimento de uma gestão e na tomada de decisão, aplicando

junto aos cooperados. Dessa forma, tanto a cooperativa quanto os cooperados serão contemplados com esse projeto.

**FOLHA DE ROSTO**

NOME DA COOPERATIVA: Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Coopec

ENDEREÇO: Avenida Epifânio Dórea, 84.

TELEFONE: (079) 3549-1284

PROJETO/PRODUTO: Microcrédito Produtivo e Orientado

RAMO DE ATIVIDADE: Negócios, empreendedores formais e informais da economia.

PESSOA RESPONSÁVEL: Daiane da Conceição Braga

LOCAL E DATA: Poço Verde/SE, 13 de junho de 2020.

## SUMÁRIO

<b>1 RESUMO EXECUTIVO .....</b>	<b>2</b>
<b>2 A COOPERATIVA/CENTRAL/CONFEDERAÇÃO OU OUTRA E O SEU PRODUTO/SERVIÇO OU MELHORIA DE PROCESSO DE GESTÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>3 O PROJETO .....</b>	<b>5</b>
3.1 Características Gerais.....	5
3.2 A Análise de Mercado .....	6
3.3 Tamanho e Localização .....	7
<b>4.PLANO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....</b>	<b>9</b>
3.4 Demonstração de Resultados .....	10
3.5 Análise de Viabilidade Econômica .....	10
<b>5.OBSERVAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>13</b>

## **1 RESUMO EXECUTIVO**

Microcrédito é o crédito concedido para financiamento das atividades produtivas, cuja metodologia será estabelecida em regulamento pela Cooperativa, sendo levado como base o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) foi criado pela Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005, posteriormente reformulado pela Lei 13.636, de 20 de março de 2018, com objetivo de apoiar e financiar atividades produtivas de empreendedores, principalmente por meio da disponibilização de recursos para o microcrédito produtivo orientado. Sendo essa modalidade uma linha para empreendedores formais e informais, baseada na inserção do cidadão a instituição financeira, em que este não possui garantias reais e sendo o aval solidário, seguido da sua filosofia que esse crédito devido ao aval solidário reduz a inadimplência, pois assegura o grupo e a instituição; como mostra Paul Singer criador da economia solidaria no Brasil.

A operação de crédito realizada no âmbito do microcrédito deve ser conduzida com uso de metodologia específica e por profissionais especializados. Esta deve contemplar a avaliação dos riscos da operação, considerados a necessidade de crédito, o endividamento e a capacidade de pagamento de cada tomador, a análise de receitas e despesas do tomador e o mecanismo de controle e acompanhamento diário do volume e da inadimplência das operações realizadas.

O contato com o tomador do crédito deve ser mantido durante a vigência do contrato, visando o seu melhor aproveitamento e aplicação, bem como o crescimento e sustentabilidade da atividade econômica.

O valor e as condições do crédito devem ser definidos após a avaliação da atividade e da capacidade de endividamento do tomador final dos recursos, em estreita interlocução com este, por essa razão a importância de ter uma metodologia amarrada, baseada no programa de microcrédito Produzido e Orientado e seguido pela instituição, juntamente com o acompanhamento ao cooperado e melhorias no sistema dando suporte ao gestor da carteira de crédito para melhor desenvolvimento do microcrédito na cooperativa.

## **2 A COOPERATIVA/CENTRAL/CONFEDERAÇÃO OU OUTRA E O SEU PRODUTO/SERVIÇO OU MELHORIA DE PROCESSO DE GESTÃO**

A Cooperativa de Crédito Rural ASCOOB Coopec (inicialmente denominada Cooperativa de Crédito Rural de Poço Verde Ltda.) teve seu processo de constituição iniciado no ano de 2003 com a mobilização de lideranças e agricultores familiares locais que tinham por objetivo a criação de uma instituição financeira que melhor atendesse às demandas da agricultura familiar e dos diversos empreendedores dos municípios de Poço Verde, Tobias Barreto e Heliópolis.

Assim, em 05 de dezembro de 2005 a ASCOOB Coopec foi formalmente constituída, conseguindo sua autorização para funcionamento junto ao Banco Central do Brasil em 11 de setembro de 2007, tendo como área de atuação os municípios de Poço Verde (onde funciona sua sede) e Tobias Barreto no Estado de Sergipe e o município de Heliópolis no Estado da Bahia, iniciando suas atividades em 15 de janeiro de 2008. Inicialmente a cooperativa contava com 30 sócios fundadores e um capital social de R\$ 4.500, referente a 150 cotas partes de cada integrante.

Trilhando o seu caminho com as dificuldades peculiares das regiões pobres do semiárido brasileiro, a falta de confiança da comunidade local em função do pouco conhecimento que se tinha do cooperativismo financeiro, bem como, do histórico negativo de cooperativas que haviam sido extintas na região, que deixaram prejuízos financeiros para seus associados, a ASCOOB Coopec continuou seu trabalho e ao longo do tempo foi superando os desafios que lhes eram apresentados. A cooperativa iniciou suas atividades como integrante do Sistema Integrar, que à época estava em fase de constituição. No entanto, pouco tempo depois, a articulação do sistema foi sucumbida e a cooperativa se manteve solteira por mais um período, quando em 2009 formalizou convênio junto ao Sistema ASCOOB e no final de 2013, efetivou sua filiação à Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária (ASCOOB CENTRAL).

Com sua filiação à ASCOOB Central, a ASCOOB Coopec passou a atuar de forma sistêmica, com representação de segundo grau, e posteriormente também em terceiro grau, através da Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com interação Solidária (CRESOL Confederação). Essa atuação sistêmica possibilitou diversas melhorias nos processos de educação, gestão administrativa, controle de riscos, tecnologia da informação e na área comercial, com uma oferta mais ampla de produtos e serviços financeiros aos seus cooperados. Em 2017, após apresentação e aprovação de projeto de viabilidade para ampliação da sua área de



atuação junto ao Banco Central do Brasil, seu estatuto social foi reformulando, passando a ter abrangência também nos municípios de Arauá, Cristinápolis, Indiaroba, Itabaianinha, Santa Luzia do Itanhy, Simão Dias, Tomar do Geru e Umbaúba, no Estado de Sergipe.

Atualmente, com dados referentes ao mês de maio de 2020, a ASCOOB Coopec está com 1318 associados, formando um capital social de R\$699.180,00; com uma carteira de crédito de R\$ 2.049.208,41; depósitos na casa de R\$ 1.634.942,80; seu patrimônio líquido está em R\$ 970.447,74; seus ativos totais em R\$ 7.175.066,95 e um resultado acumulado no ano de R\$ 30.439,96.

Mesmo diante de números positivos é possível observar que a instituição ainda é muito pequena, possuindo enormes possibilidades de crescimento dentro da sua área de atuação. A cooperativa conta com uma equipe pequena, são 06 funcionários, dentre esses apenas dois agentes de créditos e três diretores executivos liberados (diretoria não segregada do conselho de administração). A carteira de microcrédito de R\$ 521.000,00 sendo a maior carteira da cooperativa.

Por fim, pode se dizer que durante esses cerca de onze anos de existência, a ASCOOB Coopec procurou firmar diversas parcerias, tendo realizado ações junto a diversas organizações para o desenvolvimento de suas atividades, com foco na qualidade, segurança e eficiência dos produtos e serviços financeiros oferecidos, visando o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua.

### 3 O PROJETO

Elaboração da metodologia do microcrédito para a cooperativa, melhoras no sistema para gestão da carteira e redução da inadimplência.

#### 3.1 Características Gerais

A elaboração do plano de negócio objetiva-se formular um trabalho sobre o microcrédito, sua metodologia, acompanhamento do crédito, redução do risco, controle da carteira, melhorias nas regras, tendo um planejamento, uma organização, um acompanhamento do agente de negócios, um controle do que esteja sendo realizado em campo de forma a intensificar a marca da cooperativa. Com intuito de que venha ser vista e lembrada, que tenha um controle da carteira, que o sistema ajude na elaboração de relatórios que auxiliem na execução do trabalho do agente de negócio em campo, para atingir os resultados e minimizar os riscos.

Para promover uma análise do ambiente organizacional contemplando os principais Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças ao mercado e tecnologia para sua execução e crescimento da carteira e inclusão do cooperado no sistema financeiro.

Assim, foi realizada pesquisa sobre o produto microcrédito para identificar as ameaças, oportunidades, força e fraquezas através da matriz de SWOT conforme mostrado a seguir:

Ambiente Interno

<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
Redução do risco	Rejeição dos cooperados
Fortalecimento na carteira	Falta de análise
Segurança na operação	Falta de segurança na minimização do risco

---

---

Ambiente Externo

<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
Melhor análise do Crédito	Concorrência de mercado
Maior Liquidez	Desistências dos cooperados
Mais liberações	Migração de produto

A realização da matriz de SWOT nos mostra a foto do produto que estamos trabalhando, para mostrar o caminho a ser seguido corrigindo os erros e potencializando os benefícios.

### **3.2 A Análise de Mercado**

Uma das características marcantes do microcrédito produtivo orientado e, conseqüentemente, do programa Crede Amigo, é a forma solidária de financiamento que consiste na formação de um grupo de três ou mais pessoas conhecidas entre si, sendo que cada integrante de tomadores de empréstimo garante o pagamento dos demais integrantes do grupo. Esta forma de financiamento é uma alternativa para aqueles empreendedores, principalmente, os informais, que normalmente não possuem acesso formal ao sistema financeiro tradicional, principalmente, por não terem como oferecer garantias reais. A ideia é aproximarmos o máximo possível dessa linha sendo que com um grande diferencial, o cooperativismo, que é importante e fundamental.

O microcrédito, especificamente, refere-se à concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas, que normalmente não possuem acesso formal ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais. É um crédito específico voltado à produção (capital de giro e investimento), e é concedido com o uso de metodologia específica (BARONE et. al, 2002). Assim como o cooperativismo preza sempre pelo o relacionamento e a inclusão financeira, a ideia desse trabalho é criar um projeto com foco e parceria dos colaboradores, através da criação de uma

metodologia, aquerencia de um sistema com o relatórios específicos como o relatório de renovações, liberações, inadimplência, entre outras, de forma a ser controlada pelos agentes de negócios junto a cooperativa a pessoas específicas somente para gerenciamento dessa carteira e pessoas nelas envolvidas.

O microcrédito está inserido em um contexto mais amplo denominado micro finanças, que engloba todos os serviços financeiros para populações de baixa renda, incluindo o crédito produtivo e o crédito para consumo, direcionado àqueles que não necessariamente desenvolvem atividade produtiva (SOARES; MELO SOBRINHO, 2007).

Righetti (2008), ao apresentar definições de micro finanças aponta que tais definições possuem em comum o elemento de caracterizar o micro finanças como serviços financeiros, que incluem o microcrédito, o micro poupanças, o crédito imobiliário, entre outros, fornecidos com metodologias próprias, para a população de baixa renda. Os microcréditos são considerados, de acordo com Monzoni Neto (2006), um instrumento importante de geração de renda e redução da pobreza, tornando-se uma estratégia de desenvolvimento econômico e social dentre as políticas públicas.

### **3.3 Tamanho e Localização**

A princípio a ideia é planejar, organizar, executar na Cooperativa sede em Poço Verde através de uma divisão exata da área de atuação dos agentes já existentes, buscando dessa forma delimitar o espaço a fim de que ninguém ultrapasse o espaço do outro. Isso a princípio, após desenvolvimento e análise dos resultados, busca-se atingir os municípios já de atuação como Heliópolis, Fátima e Paripiranga, objetivando uma conclusão de êxito no processo como o controle da carteira, redução da inadimplência, inclusão de novos cooperados, e assim poder expandir para os outros municípios em nossa área de atuação.

Observamos anteriormente que a ASCOOB Coopec embora venha apresentando um bom resultado operacional para o seu porte, se observa também que a Cooperativa ainda é muito pequena, como demonstrado em alguns dos seus indicadores. Se por um lado isso facilita os processos de gestão e controle, por outro pode representar um risco de descontinuidade, pois, qualquer problema mais grave poderia afetar seriamente seus resultados e o seu próprio patrimônio. Contudo, essa

situação também apresenta possibilidades diversas, com um cenário favorável para a sua expansão e o seu crescimento.

Em relação à carteira de crédito a cooperativa também dispõe de muito campo para o seu crescimento. Sua carteira atual com cerca de R\$ 1,3 milhão representa apenas 1,7% (um vírgula sete por cento) da carteira dos bancos que atuam no município sede da cooperativa, que conforme dados do Banco Central de agosto de 2018, somava mais R\$ 76 milhões, isso considerando apenas operações de crédito pessoal e financiamentos comerciais; que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2018 somavam cerca de 23.500 habitantes tendo praça para crescer por ser uma cidade em desenvolvimento, sabendo que diante do cenário atual com a pandemia do COVID-19<sup>1</sup> a maioria das atividades está paralisada, funcionando só os serviços essenciais para a sociedade.

---

<sup>1</sup> Devido ser uma doença causada por um vírus e que tem um poder de contaminação relevante, o contato social é restrito e, portanto, há necessidade do distanciamento social, dessa forma muitas empresas precisaram fechar as portas ou trabalhar de forma bem remota, reduzida ou em Home Office. Em muitas cidades, somente os serviços essenciais funcionam costumeiramente.

## 5 PLANO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O que	Áreas correlacionadas	Onde	Como	Quando	Orçamento	Indicadores
Desenvolver a metodologia com base no produto microcrédito	Conselheiros e colaboradores	Cooperativa	Através de pesquisas no mercado atual	Janeiro	R\$ 150,00	Metodologia atual e do mercado financeiro
Realizar estudos específicos sobre o microcrédito no Brasil	Colaboradores	Cooperativa	Internet, principais pioneiros, autores do microcrédito.	Fevereiro	R\$ 200,00	Relatórios de gerenciamento e operação do produto
Realizar oficina de produtos e serviços	Colaboradores	Cooperativa	Curso de 08 horas-aulas	Março	R\$ 160,00	Aumento do volume de negócios (planilhas e relatórios gerenciais)
Realizar oficinas de acompanhamento da metodologia	Colaboradores	Cooperativa	Curso de 04 horas-aulas	Abril	R\$ 100,00	Lista de presença, fotografias e aumento do da carteira de crédito e redução da inadimplência (relatório gerencial)
Criar estratégias de captação de novos cooperados e renovação da carteira e monitorar as metas comerciais globais e individuais	Colaboradores	Cooperativa	Criar estratégias e monitorar	Maior	R\$ 150,00	Aumento do número de associados e crescimento da carteira e redução da inadimplência e melhoramento do sistema (relatório gerencial)
Visitas de prospecção de novos associados pessoas físicas e jurídicas.	Conselheiros e colaboradores	Cooperativa	Visitas de 1 hora	Janeiro a dezembro	R\$ 300,00	Aumento do número de associados e crescimento da carteira e redução da inadimplência (relatório gerencial)

Reuniões com potenciais depositantes pessoas físicas e jurídicas	Colaboradores	Cooperativa	Visitas de 1 hora	Janeiro a dezembro	R\$ 300,00	Aumento do número de associados e crescimento da carteira e redução da inadimplência (relatório gerencial)
---	---------------	-------------	-------------------	-----------------------	------------	--

### 5.1 Demonstração de Resultados

O Microcrédito na cooperativa atualmente ele segue uma política, onde não parametriza o tempo, valor inicial do cooperado no seu primeiro crédito, baseado na realidade atual, vejo uma política de forma solta para todos os cooperados sem levar em consideração o perfil, renda, histórico para a concessão desse crédito, principalmente porque dessa forma que vem junto o crescimento da inadimplência, se não existir a metodologia do produto microcrédito, assim como todos outros a inadimplência tende a crescer reflexo de uma primeira concessão realizada a critério do cooperado e não da instituição como por exemplo: determinar valor inicial de x valor, prazo de y tempo pra primeiro crédito, efetuou o pagamento em dia, tem aumento de x por cento no segundo crédito tudo isso a cooperativa no controle, que resultará em um giro rápido, liquidez, baixa na inadimplência, controle registrado pelo sistema através do histórico do cooperado; que resultará em ganhos maiores para cooperativa e em contra partida para os cooperados porque se os próprios cooperados entenderem esse processo, eles terão certeza que terão resultados positivos na sobras.

### 5.2 Análise de Viabilidade Econômica

Segue abaixo uma planilha com as metas do microcrédito na cooperativa do sistema Ascoob com base na política atual:

Microcrédito Bahia													Meta Total
MÊS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
PREVISTO	45.000,00	45.000,00	45.000,00	45.000,00	80.000,00	83.544,00	87.245,00	91.109,95	95.146,12	99.361,10	103.762,79	108.359,49	928.528,45
REALIZADO	49.630,00	69.160,00	53.400,00	10.982,00	19.650,00	15.700,00							

Microcrédito Sergipe													Meta Total
MÊS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
PREVISTO	-	-	-	-	110.000,00	112.200,00	114.444,00	116.732,88	119.067,54	121.448,89	123.877,87	126.355,42	944.126,60
REALIZADO	78.729,00	14.700,00	42.300,00	91.800,00	103.980,00	113.890,00							

Números de associados	Sergipe	855
	Bahia	355

	Sergipe	Bahia
Nova metade liberação em maio	R\$ 88.000,00	R\$ 66.000,00
Percentual de crescimento ao mês	2%	4,43%

A tabela acima nos mostra a meta do ano, conforme a política da cooperativa em que a maioria do crédito são para um prazo de dezoito meses sendo que aquele cooperado que acessar o microcrédito precisa de capital de giro, e esse giro em um ano por exemplo a depender da sua atividade, período de sazonalidade da mesma ele poderá precisar até duas vezes em um ano, ou seja a cada seis meses por exemplo, então consequente a cooperativa teria as metas acima duplicada no sentido dessa mesma carteira ser renovada a cada seis meses ou uma vez ao ano, com a taxa de juras atrativa incentivando e educando o cooperado empreendedor da necessidade de giro a curto prazo, na ocasião de um investimento fixo ,surgiria um prazo maior, adicionando uma outra proposta, tudo escrito em uma metodologia do sistema buscando a viabilidade de crescimento da carteira, renovação e liquidez.



## **6 OBSERVAÇÕES FINAIS**

Mesmo diante de uma pandemia do covid-19, a carteira de microcrédito vem crescendo devido a muitas pessoas acreditarem em suas atividades econômicas como forma de sobrevivência e buscando nessa crise meios de conseguir vencer, seja apostando em um novo negócio que esteja funcionando com base nos decretos, seja por que está desempregado e precisar encontrar uma renda, e a melhor forma é acreditar no talento, vendas, serviço e buscar investir para sobressair dessa crise, é através do microcrédito, da confiança entre os membros da comunidade as pessoas acessam o crédito, acreditam no seu potencial e investem.

## 8 REFERÊNCIAS

BARONE, F. M; et al. Introdução ao Microcrédito. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

MONZONI NETO, M. P. Impacto em renda do microcrédito: uma investigação empírica sobre geração de renda do crédito popular solidário (São Paulo Confia), no município de São Paulo. Tese (Doutorado) — Fundação Getulio Vargas. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2006.

MORAES, Z. S.; et al. O microcrédito como instrumento de desenvolvimento social e econômico. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Sistemas – Centro Universitário de Franca Uni-FACEF – 29 e 30 de outubro de 2008.

NETO, N. F. S. Um estudo sobre o desenvolvimento do microcrédito e a sua utilização como instrumento de combate à pobreza no Brasil. Monografia. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

Portal do Microcrédito. Disponível em: <http://www.portaldomicrocredito.gov.br>. Acesso dia 05 de Março de 2020.

RIGHETTI, C. C. B. Efeitos do microcrédito na geração de renda em microempreendimentos: avaliação de impacto do programa Real Microcrédito. Tese (Doutorado) — Fundação Getulio Vargas. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2002.

SOARES, M. M.; MELO SOBRINHO, A. D. de. Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito. Brasília: BACEN, 2008.